

PSICOLOGIA

Terá algum resultado essa oferta do Exército norte-americano de entregar 100 mil dólares ao primeiro aviador adversário que lhe entregar intacto um "Mig-15"? A sedução não é pequena. São, ao câmbio atual, qualquer coisa como 4 milhões e 200 mil cruzeiros; e além disso, há naturalmente, o asilo político e a proteção das autoridades. De nenhuma comunidade humana é prudente supor que não exista um só membro incorruptível; foi nisto, certamente, que se baseou o plano da Seção de Guerra Psicológica do Comando Norte-Americano.

A brutalidade... psicológica da proposta é, entretanto, chocante, e a propaganda adversária não deixará de tirar dela o melhor partido. Em primeiro lugar a proposta encerra uma confissão de que as autoridades norte-americanas consideram o "Mig-15" um aparelho de qualidades excepcionais. Importa em um grande elogio à capacidade técnica da aviação soviética; não deixará de algum modo, de comprometer, aos olhos do Oriente, o prestígio da técnica norte-americana. Em segundo lugar, tanto quanto se pode falar em moral em tempo de guerra, a proposta é imoral. É um convite direto e brutal à corrupção. Sempre houve, é certo corrupção, como sempre houve espionagem, tanto por convicção como por dinheiro; nunca, porém, pelo menos na história das guerras modernas, houve um convite tão ostensivo à traição, e à pior e à mais infamante espécie de traição, que é a motivada pelo dinheiro.

A psicologia do "Psychological Warfare Branch" tem esses aspectos primários e grosseiros. "Nós temos o dólar; nós compramos a sua consciência" — dizem, e dizem oficialmente, abertamente, os generais norte-americanos. Não sei se eles são capazes de avaliar os efeitos psicológicos negativos de um tal gesto, tanto nos países inimigos como nos outros. Oficilizar a corrupção como recurso de guerra e de diplomacia pode ser prova de "realismo"; mas, para falar em termos realistas, não sei se o "realismo" é um bom negócio. Mesmo os grandes patifes que se deixam corromper gostam que o "negócio" lhe seja apresentado sob outro aspecto, gostam de ter "pontos de vista" ou "motivos íntimos", desculpas, pretextos que possam alegar para outros ou para si mesmos, embora nem eles nem os outros acreditem. A hipocrisia continua sendo a homenagem que o vício rende à virtude. Mas neste caso, não se deixa margem para nada: o homem que embolsar os 100 mil dólares terá a consciência perfeita de que se tornou desprezível para qualquer pessoa decente de qualquer país, sem exceção daquele que o paga.

Haverá esse tipo? Eu prefiro não ser tão pessimista sobre a natureza humana. Prefiro achar que a "Seção de Guerra Psicológica" norte-americana prestou um excelente serviço à sua colega vermelha.

29/4/53

R. B.

383